



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	PERFIL E DESFECHOS DE PACIENTES COM ABSCESSO DENTOALVEOLAR AGUDO ATENDIDOS NA URGÊNCIA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRGS
Autor	BRUNA PROKOPETZ DOLORES
Orientador	MARCUS VINICIUS REIS SO

PERFIL E DESFECHO DE PACIENTES COM ABSCESSO DENTOALVEOLAR AGUDO ATENDIDOS NA URGÊNCIA DA FO-UFRGS

Autor: Bruna Dolores

Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinicius Reis Só

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Objetivo: Este estudo teve como objetivo avaliar dados referentes ao pós-atendimento de pacientes com abscesso dento-alveolar agudo atendidos na urgência da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a partir de março de 2015 até março de 2018. Metodologia: Este estudo está vinculado ao projeto de pesquisa “Comparação entre paracetamol isolado ou associado à codeína no controle do abscesso dentoalveolar agudo em evolução: um ensaio clínico randomizado”, aprovado no CEP-UFRGS-CAAE: 49496215.5.0000.5347. Com base no estudo base, a amostra constou de 47 participantes. Um questionário estruturado foi elaborado envolvendo quatro grupos de perguntas:

1. Aspectos relacionados ao acesso ao serviço de urgência
2. Dados demográficos dos pacientes
3. Aspectos relacionados à saúde
4. Aspectos relacionados ao tratamento resolutivo

Resultados: Grupo 1: 21/47 buscaram a faculdade por indicação. Grupo 2 : 25/47 apresentaram grau de escolaridade entre ensino médio incompleto e ensino médio completo. Grupo 3 : 22/47 eram fumantes, 27/47 ingerem bebida alcoólica de 1-3x na semana, 22/47 apresentam alguma doença sistêmica. Grupo 4 : 17/47 informaram que realizaram o tratamento endodôntico definitivo, 26/47 relataram que houve queda da restauração temporária. No subgrupo dos pacientes que realizaram o tratamento definitivo, 12/17 responderam que não ocorreu dor entre o tratamento de urgência e o tratamento endodôntico e 15/17 informaram que não foi realizada preservação após a conclusão do tratamento endodôntico. No subgrupo dos pacientes que não realizaram o tratamento resolutivo, 15/26 declararam que foram informados que deveriam realizar o tratamento definitivo, 18/26 informaram que ocorreu novo episódio de dor no dente anteriormente tratado na urgência e 6/26 relataram que a restauração se mantém até o presente momento. Dos 26 pacientes que não realizaram o tratamento resolutivo, um dente tratado na urgência foi extraído. 4/47 pacientes informaram que não sabem se realizaram o tratamento endodôntico.

Conclusões: Tendo em vista o desfecho dos pacientes inseridos neste estudo, aproximadamente 55% não teve seu tratamento endodôntico resolutivo realizado. Alta frequência de dor tardia foi observada no grupo que não realizou o tratamento definitivo. A necessidade de uma correta restauração temporária deve ser enfatizada com vistas a manter um baixo nível de infiltração e menor frequência de dor pós-operatória.